**Pesquisas sobre Alfabetização: Um Olhar para a Empiria de Artigos Publicados entre 2020 e 2022**

Inês Pereira Gomes de Oliveira; ProPEd/UERJ

**Resumo**

O presente texto é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do mestrado, que tem como objeto a pesquisa sobre alfabetização. O objetivo é identificar as empirias de pesquisas sobre o objeto alfabetização publicadas em forma de artigos em periódicos indexados no portal de Periódicos da Capes, no período entre 2020 e 2022. Como aporte teórico, trazemos as contribuições de Azanha (2011) e Gatti (2004, 2012b), que tratam da pesquisa em educação. O material empírico é composto por 26 artigos sobre o objeto alfabetização, entendida aqui como processo de aquisição inicial da leitura e da escrita (Mortatti, 2018). O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que a empiria é um dos aspectos da pesquisa mais claramente definido e explicitado em relação aos aspectos teóricos-metodológicos das pesquisas. Além disso, verificou-se que há ampla variedade de material empírico nas pesquisas sobre alfabetização desenvolvidas no período.

**Palavras-chave:** Pesquisa em educação. Pesquisa em alfabetização. Empiria. Metodologia.

**Introdução**

O presente texto é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do mestrado, que tem como objeto a pesquisa sobre alfabetização e visa compreender o processo de desenvolvimento em termos teórico-metodológicos das pesquisas sobre o objeto alfabetização realizadas na contemporaneidade. Neste texto, o foco se volta para um dos aspectos investigados, tendo como objetivo identificar as empirias de pesquisas sobre o objeto alfabetização publicadas em forma de artigos em periódicos indexados no portal de Periódicos da Capes, no período entre 2020 e 2022.

Entendendo a pesquisa como um ato colaborativo realizado em uma coletividade (Gatti, 2012a; Azanha, 2011), ressalta-se que a investigação em questão faz parte de um conjunto de pesquisas do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia e Metodologia da Ciência (Episteme), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que vem se dedicando a investigar as pesquisas em educação do ponto de vista das questões teórico-metodológicas (Cardoso, 1976). Como aporte teórico, trazemos as contribuições de Azanha (2011) e Gatti (2004, 2012b), que tratam da pesquisa em educação.

**Aporte teórico**

Ancorados nos pressupostos de Miriam Limoeiro Cardoso (1976), entendemos a metodologia como o caminho da pesquisa que se desenvolve a partir de uma opção teórico-metodológica. Cardoso (1976) afirma que: “Toda investigação supõe um projeto, um corpo teórico que lhe dá forma, orientação e significado, que é muito mais do que meramente ‘um quadro’ de referência teórico” (p.86, grifos da autora). Além disso, considerar o conhecimento acumulado é essencial, tendo em vista que “o conhecimento nunca parte do vazio, do total desconhecimento" (Idem).

Coadunando com esse entendimento, Azanha (2011) entende o papel fundamental da teoria para o início de qualquer processo investigativo. No entanto, na sua ideia de pesquisa, “a indispensável orientação teórica geral para estudo da educação brasileira (ou outra) é simples ponto de partida, condição prévia, e *não pode dispensar o próprio estudo*” (Azanha, 2011, p.54-55, grifos do autor).

Sua crítica se volta para um tipo de investigação que ele acredita congestionar a pesquisa em educação. Trata-se de um estilo nomeado como “abstracionismo pedagógico” que se caracteriza pela “[...] veleidade de descrever, explicar ou compreender situações educacionais reais, desconsiderando as determinações específicas de sua *concretude,* para ater-se apenas a “princípios” ou “leis” gerais que na sua abrangência abstrata seriam, aparentemente, suficientes para dar conta das situações focalizadas” (Azanha, 2011, p.42, grifos do autor).

Nas pesquisas em educação, a partir da leitura de Azanha (2011), as particularidades e as especificidades de cada contexto precisam ser descritas, explicadas ou compreendidas de forma mais densa, superando as superficialidades e as generalizações dos fenômenos. Na ideia de pesquisa trazida pelo autor, é necessário um esforço teórico para um conhecimento aprofundado e contextualizado das realidades educacionais, concentrando-se nas nuances e contextos específicos, com análises que reflitam as condições e os desafios particulares a cada realidade. Esse movimento de uma compreensão mais precisa e significativa dos fenômenos estudados, a fim de superar as abstrações, refere-se ao reconhecimento e à incorporação das variáveis sociais, locais, históricas e culturais que estão implicadas nos processos.

Ainda sobre o “abstracionismo pedagógico”, Azanha (2011) entende que, neste tipo de investigação, as teorias disponíveis são utilizadas não mais do que para “[...] efetuar operações ‘formais’ de classificação de ‘fatos’ da realidade como se essas operações constituíssem explicações. Assim, a compreensão histórica acaba se resumindo na ‘aplicação’ de ‘referenciais’ a uma realidade, na verdade, desconhecida” (p.42, grifos do autor).

Ao trazer a crítica à questão do “abstracionismo pedagógico” Azanha se propõe a denunciar o “[...] processo de deturpação ou escamoteamento do real pela via - ingênua ou astuciosa - da discussão abstrata transvertida de discussão teórica” (2011, p.43). Ainda de acordo com o autor, esse processo resulta em uma inadequada compreensão da realidade pela não exploração de aspectos essenciais no jogo das complexas relações socias, dos contextos e das maneiras como os fenômenos de fato acontecem.

As "miudezas" das situações educacionais concretas que as abstrações não conseguem captar auxiliam no entendimento dos diferentes contextos, possibilitando argumentos mais concretos. As abstrações são “essenciais ao trabalho teórico, não são suficientes para elucidar-nos sobre situações educacionais concretas historicamente situadas” (Azanha, 2011, p.54).

A fim de ilustrar a questão do abstracionismo nas pesquisas, o autor enfoca o contexto de pesquisas que se voltam para tratar da qualidade educacional no ensino fundamental. A partir de sua leitura, explicações sobre o fenômeno, como má formação de professores, falta de condições de trabalho, falta de autonomia da escola dentre outras, podem ser encontradas já em pesquisas realizadas nas décadas de 30 e de 60. Em tom de crítica, Azanha (2011) expõe que elencar esses fatores é pressupor uma determinada estagnação social. Por mais que algumas questões possam ainda ser atuais, é preciso que as investigações mostrem fatos que comprovem a veracidade das situações explicitadas no sentido de elucidar situações mais concretas.

Nesse entendimento, é possível compreender o valor da empiria, em especial das cotidianidades, para a pesquisa em educação, no sentido de superar as caracterizações universais por entender que “o plano da cotidianidade é o lócus privilegiado onde ocorre toda diferenciação humana, quaisquer que sejam os fatos diferenciadores e os modos pelos quais operem” (Azanha, 2011. p.65, grifos do autor).

**Procedimentos**

Neste trabalho de pesquisa, que tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica (Lima; Mioto, 2007), para o levantamento do material empírico, realizou-se uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Considerando a alfabetização como o processo de aquisição inicial da leitura e da escrita (Mortatti, 2018), foram definidos os termos de busca. Utilizando o recurso de “busca avançada”, foram definidos os marcadores: “título” “contém” e a palavra “alfabetização”. De forma concomitante, utilizou-se os marcadores: “qualquer campo” “contém” e o termo “leitura e escrita” e os filtros “periódicos revisados por pares” e “ano de publicação” (2020 a 2022).

Dando sequência, outros critérios de seleção foram utilizados: presença da palavra alfabetização no título, referindo-se à aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental; textos escritos em língua portuguesa; "alfabetização" como uma das palavras-chave; exclusão de textos que indicaram no resumo não se tratar de trabalhos de pesquisa; e exclusão de artigos publicados em periódicos de estrato C no Qualis-Capes 2017-2020. Assim, finalizada a seleção, chegamos a um quantitativo de 26 artigos sobre o objeto alfabetização, publicados em periódicos indexados no portal da Capes, compreendendo o período 2020-2022, dos quais foi feita a leitura integral.

**Resultados**

O movimento de análise dos dados pressupõe um conhecimento do seu contexto de produção (Gatti, 2004). Gatti (2012b) entende que a densidade dos relatos de pesquisa depende do “[...] domínio do campo pelo investigador e de suas experiências na lida de pesquisa, dos seus interlocutores e interlocuções [...]” (p.27).

Nesse sentido, antes de apresentar o material empírico das pesquisas analisadas, trazemos alguns destaques desse contexto de produção que influenciam nesse processo. Nesse sentido, ao direcionarmos o nosso olhar para as questões teórico-metodológicas das pesquisas, no que se refere à construção de um panorama, entendemos a importância de situar a experiencia dos pesquisadores envolvidos com amostra. Diante das possibilidades de acesso aos dados, destaca-se a questão da formação acadêmica desses autores. Nessa amostra que envolve 65 autores, os dados revelam que 34 são doutores e seis são doutorandos. Nesse sentido, pode-se entender que a maior parte dos artigos analisados é fruto de trabalho desenvolvido por pesquisadores experientes no trato com a pesquisa científica.

Voltando-se para análise em torno do material empírico das pesquisas em alfabetização, a partir da leitura dos trabalhos analisados, é possível verificar que a empiria é um dos aspectos da pesquisa mais claramente definido e explicitado. Dentre os 26 artigos, seis deles propuseram uma discussão teórico-conceitual, não se utilizando de empiria. Dos 20 artigos com empiria, em 18 deles a informação sobre o material empírico foi explicitada claramente; nos dois restantes, apesar de não ser explicitado de forma tão direta, foi possível a identificação a partir de informações localizadas ao longo do texto.

Considerando o limite do texto, optamos por fazer algumas aproximações a fim de anunciar o tipo de empiria das pesquisas sobre alfabetização. Conforme descrito na Tabela 1, verifica-se uma ampla variedade desse tipo de material, indicando que as pesquisas sobre alfabetização se pautam em situações cotidianas, considerando os educandos, docentes e gestores. Os documentos oficiais relacionados à políticas públicas e as publicações acadêmicas também compõem a empiria das pesquisas.

Tabela 1 - Tipo de material empírico das pesquisas sobre alfabetização

|  |  |
| --- | --- |
| **Tipo de material empírico** | **Frequência** |
| Narrativas/ entrevistas/ relatos de experiencia docente ou equipe gestora | 5 |
| Documentos legais ou outros documentos oficiais | 4 |
| O estudante e seu processo de ensino-aprendizagem | 3 |
| Publicações científicas (Teses, dissertações e/ou artigos científicos) | 2 |
| Recurso didático | 2 |
| Material do estudante (cadernos) | 1 |
| Material do professor (diários, fotografias...) | 1 |
| Memorial de formação | 1 |
| Prática de sala de aula | 1 |
| **Total:** | **20** |

**Fonte**: Elaborado pela autora (2024)

A partir de Azanha (2011), entendemos a linguagem, as relações, os hábitos, os rituais, os gestos, os usos e os artefatos como “objetos da região da cotidianidade potencialmente reveladores” (p.65). Com base nessa indicação, entende-se que a maior marte do material empírico identificado se encaixa nesse contexto da cotidianidade.

**Algumas considerações**

A análise dos artigos sobre alfabetização publicados entre 2020 e 2022 revela a tendência das pesquisas sobre o objeto alfabetização em buscar as respostas para seus problemas de pesquisa em situações concretas e cotidianas, capazes de revelar nuances e particularidades dos contextos escolares. No entanto, entendemos que esses resultados mostram que as pesquisam têm a possibilidade, a partir das suas empirias, de revelar as complexidades que envolvem a questão da alfabetização. Todavia, entendemos que, para uma compreensão mais aprofundada, é fundamental interpretar esses resultados a partir de uma teoria.

**Referências**

AZANHA, J. M. P. **Uma ideia de pesquisa educacional**. 2ª ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CARDOSO, M. L. O mito do método. **Boletim Carioca de Geografia**, RJ, Ano XXV, 1976.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora. 2012a.

\_\_\_\_\_\_. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 28, n. 1, p. 13- 34, jan/abr. 2012b.

\_\_\_\_\_\_. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2007.

MORTATTI, M. R. L. Em tempos sombrios, a produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avaliação da qualidade e impacto científico e social. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol.4, n.2, p.8-26, maio-ago. 2018.